

Um aforismo jurídico diz que toda pessoa é inocente até que se prove o contrário, mas para a tradição bíblica tudo é diferente

O tribunal interior

OAno-Novo judaico começou na sexta-feira, 26 de setembro. A esta festiva celebração segue-se um período conhecido como *Laminin Noraim*, Dias Teríveis, ao final do qual temos – neste domingo, ao crepúsculo – o Yom Kippur. Esta denominação é traduzida como Dia do Julgamento, Dia do Perdão, ou Dia da Expição, que acho melhor, porque remete a um característico fundamental na cultura judaico-cristã: a culpa.



Um aforismo jurídico diz que toda pessoa é inocente até que se prove o contrário. Para a tradição bíblica é diferente: a transgressão faz parte da natureza humana. Mesmo que não se considere tão grave a falta de Adão e Eva, provando o fruto proibido, logo em seguida temos o crime: Caim mata Abel, e a marca que ele de Deus recebe se perpetuará ao longo do tempo. Porque, explica Freud, somos todos portadores de impulsos agressivos, e a ansiedade que sentimos ao constatá-lo se traduz em culpa. Como os impulsos agressivos nem sempre são reconhecidos, e como freqüentemente resultam de fantasias, a culpa é uma sensação vaga. É como se a consciência se movesse em meio a um nevoeiro, desorientador e assustador. Sentimos culpa quando nossos filhos nos pedem alguma coisa e negamos, mas por que mesmo nos culpamos? É por causa da coisa que negamos, ou por causa de alguma outra obscura motivação? Não temos como responder, e isto só faz aumentar nosso desconforto, nosso sofrimento. Constante, aliás. "Nunca nos culpam sin culpas, que siempre andamos llenos de ellas. Nunca nos culpam sem culpas, que siempre andamos cheios delas", diz Santa Teresa.



Acusados em tribunais comuns, podemos nos defender, e provar nossa inocência, se ela existe.



No tribunal da neurose, como mostram as obras de Kafka, somos sempre culpados. Este é o fio condutor de *O Processo*: o personagem é perseguido por uma falta jamais esclarecida e acaba sendo executado. "Como um cão", diz o parágrafo final. Mesmo quando o desfecho não é tão trágico, o sofrimento existirá, porque o coração culpado sofre sempre.

O que fazer diante disso? A atitude mais saudável é diferenciar culpa de responsabilidade. Somos responsáveis por muitas coisas, certas ou erradas, e somos responsáveis por muitas pessoas, aquelas que nos são próximas e as outras tam-

bém. A responsabilidade nos indica o que devemos fazer: cuidar daqueles que precisam ser cuidados, alimentar aqueles que têm fome, educar os que necessitam ser educados. A culpa, como é uma coisa vaga, jamais pode ser extinta; ela pode ser mitigada pela autopunição, mas retornará sempre. Quando se padecer de culpa, todo dia é Yom Kippur. A culpa é uma prisão. A responsabilidade, ao contrário do que poderia parecer, é libertadora. É até gratificante: ela nos propõe uma tarefa para que, cumprindo-a, possamos nos sentir realizados. Trocar culpa por responsabilidade é, acreditem, um grande negócio.

54610334
2 X 4.10

VIGILANTE DO PESO
COLLART MURTINHO E VELLOSO LTD
Colors: Pol

54642028
2 X 4.10